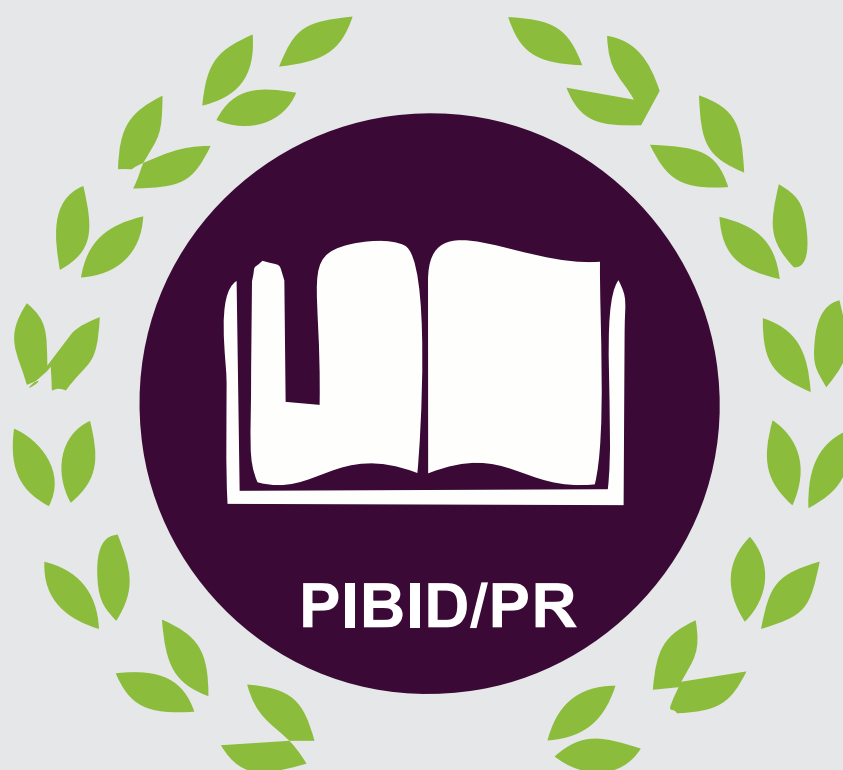


# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



**UNILA**

Universidade Federal  
da Integração  
Latino-Americana

## A IMPORTÂNCIA DE DISCUTIR DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ENFOQUE NA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Jéssica de Meira<sup>1</sup>

Josiane Machado Batista<sup>2</sup>

Adriana Medeiros Farias<sup>3</sup>

Carlos Roberto de Oliveira<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho é o relato de uma aula vivenciada por estudantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência em uma sala de Educação de Jovens e Adultos, da escola Zumbi dos Palmares, localizada na zona sul, do município de Londrina, Paraná. A discussão da aula é feita com base em uma atividade realizada pelo Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial para discutir “Racismo Institucional”, com a participação de representantes dos movimentos negro, indígena e LGBT. Nesta aula o professor se propõe a discutir questões da história e da cultura, principalmente afro-brasileira, tendo destaque a discussão religiosa, que passa ser nosso foco de análise neste texto.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Cultura afro-brasileira. PIBID. Pedagogia.

### 1. Considerações iniciais

Neste trabalho faremos um relato de uma atividade vivenciada pelos estudantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Educação de Jovens e Adultos que ocorreu em razão do dia 13 de Maio. Este dia é marcado pela assinatura da Lei Áurea/1888 que "aboliu a escravidão" no Brasil, no entanto a data não é vista como comemorativa, mas como um dia que representa a luta pela igualdade de direitos, pelo fim da discriminação racial, além de evidenciar as conquistas do movimento negro.

A escola Zumbi dos Palmares fica localizada na região Sul do município de Londrina em um bairro conhecido pela luta de sua população em busca dos direitos básicos, como habitação, saneamento, educação e saúde. O nome da escola foi eleito pela própria população e segundo o Projeto Político Pedagógico (2010) é relacionado com a identificação da população com o líder Zumbi dos Palmares, pela sua luta, principalmente em prol de seu povo, o povo negro.

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina, bolsista do programa CAPES/PIBID, jessicameiraa@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina, bolsista do programa CAPES/PIBID, josi.londrina@hotmail.com

<sup>3</sup> Coordenadora do subprojeto PIBID/ Pedagogia/ Educação de Jovens e Adultos. Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina. Doutora em Educação pela UNICAMP.

<sup>4</sup> Professor do município de Londrina na modalidade EJA, supervisor no programa CAPES/PIBID, carloprofessor@sercomtel.com.br

A escola é escolhida para receber um evento organizado pelo Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial com o tema “Racismo Institucional”, que marca o dia 13 de maio, considerado de luta em decorrência da história do bairro e do patrono da escola. Primeiramente houve apresentação dos conselheiros e das conselheiras, uma delas inclusive participou dos movimentos de conquista de terra no bairro onde a escola está construída. Em continuidade seguiram as falas de uma liderança indígena, de uma representante quilombola, uma representante do movimento Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais (LGBT) e um antigo conselheiro.

Os representantes indígena e quilombola abordaram uma questão em comum: a luta pela permanência no território, os problemas de disputa da terra, os problemas enfrentados frente a lei, onde mesmo apresentando documentos que deveriam comprovar o direito a terra este não é garantido. Houve também a fala de uma liderança do movimento LGBT e um antigo conselheiro que aproveitou a data para relembrar a morte de Vilma Santos de Oliveira, conhecida como Yá Mukumby, mãe de santo e militante do movimento negro na cidade, assassinada em 2013. Na fala ele faz alusão ao Candomblé, religião africana, mas não aborda diretamente o assunto. A noite é finalizada com um pouco da história do hip hop e uma apresentação.

Neste evento estavam presentes os educandos da turma de EJA acompanhada pelos estudantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), além de representantes do bairro, membros da escola e dos movimentos convidados.

219

## 2. Relato da discussão em aula

No próximo dia letivo o professor retoma a discussão das falas do dia anterior, tratando as questões relacionadas ao racismo, ao direito dos homossexuais e também a religião. Quando se trata da inserção do negro na sociedade, o preconceito ou a discriminação que ele sofre, percebemos que a maioria dos estudantes se posicionam a favor, pois consideram o ser humano independente de sua cor de pele, além de haver a identificação com situações de discriminação por conta do bairro onde os alunos moram. Neste dia um aluno mencionou que a situação de ser discriminado pela cor era como a de morar neste bairro, que era preciso mentir a respeito da residência, pois o simples fato de ser de lá era uma negativa para conseguir trabalho, por exemplo.

Quando o professor questiona os alunos a respeito da influência da cultura negra na que temos hoje, de maneira mais geral, surgem os comentários a respeito da dança e das comidas típicas e os alunos também se envolvem na discussão, falam da feijoada.

A questão mais delicada de se abordar foi a religião (candomblé), fica evidente na fala dos alunos o desconhecimento da prática religiosa e a resistência em trabalhar o tema. A discussão teve início por um aluno que reclamou da fala do ex-membro do conselho, dizendo “não gostei daquele homem lá falando da religião dele”, outro aluno pergunta “ele é do Candomblé?” e assim começam os depoimentos do que se sabe da religião de acordo com as vivências de cada um, a relação com o sacrifício de animais “não concordo com o que eles fazem com os animais, dizem que eles matam”, a relação com Deus “eu não acredito nessas coisas não, Deus diz que isso não existe” e os casos sobrenaturais, daqueles que contam que já viram alguém incorporado e que fazia previsões. A resistência em aprender a respeito do assunto demonstra falta de informação. Para iniciar o estudo sugerimos um vídeo realizado com a Dona Vilma que instrui a respeito do assunto:

Candomblé é uma religião afro-brasileira em que se cultua os elementos da natureza que são os orixás. Macumba é um ritmo tocado por três tambores o "Rum" o "Rumpi" e o "Lê" e macumbeiro são as pessoas que dançam o ritmo [...]. Macumba é um ritmo usado no candomblé e o candomblé é uma religião que harmoniza a pessoa com os elementos da natureza que são os orixás (YÁ MUKUMBY, 2010).

O relato da aula indica a necessidade de aprofundarmos a compreensão a respeito das falas dos educandos. A este respeito, Hipólito e Firmino [2010?] fizeram uma pesquisa com alunos de EJA, do 9º ano, em um município na Paraíba, por meio de um questionário eles investigaram a opinião dos alunos a respeito do Candomblé e as respostas obtidas são similares a estas apresentadas aqui de maneira informal pelos alunos. Cunha Junior (2009) faz uma breve análise histórica a respeito dessa relação entre as religiões de matrizes africanas e a magia negra, discutindo o conhecimento que os negros tinham a respeito das ervas e das plantas e suas propriedades diversas, utilizando-as como “arma” contra aqueles que os escravizavam, essas ações geravam receio nos senhores, o desconhecimento levava-os a acreditar nos poderes sobrenaturais dos negros.

Segundo o mesmo autor a perpetuação deste discurso faz parte da continuação de uma cultura racista que valoriza alguns aspectos em detrimento aos outros e para isso, mantém as informações deturpadas de modo que as pessoas se distanciem daquilo que esta cultura predominante não julga adequado.

Dessa forma, o papel da educação e da escola se torna muito importante, pois é neste espaço que os alunos terão contato com o que é diferente do que estão habituados e poderão vivenciar estas discussões.

Para tentar garantir a discussão da história e cultura negra e indígena é que foi sancionada a Lei nº 11.645/08 que altera a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelecendo a obrigatoriedade deste conteúdo em toda a educação básica pública ou privada, através deste trabalho poderia ser desmitificada diversas questões, uma delas é a religião.

Na EJA há essa inclinação para as discussões críticas, voltadas para realidade onde o aluno está, principalmente por se tratar de um adulto que já tem uma formação histórica e social construída. As Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos do estado do Paraná (2006) abordam em um de seus capítulos a função social desta modalidade trazendo justamente a discussão de que o que deve ser trabalhado na escola ultrapasse a demanda da educação para o mercado de trabalho e caminhe na direção da formação crítica e política dos educandos, estabelecendo um “compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral” (p.27).

### 3. Considerações Finais

Comprovada a necessidade de se trabalhar esses temas e esta demanda existente resta discutir o papel da formação de professores, se estes conseguem abordar estes temas de forma adequada, com conhecimento sobre o assunto e criticidade para que o educando se proponha a conhecer algo que está além de sua realidade ou para trabalhar com aquele educando que já vivencia essa realidade tão discriminada.

Ao ter contato com a docência na educação básica o estudante ainda em formação em uma licenciatura é provocado a refletir sobre essas questões e buscar ainda na graduação subsídios para trabalhar futuramente estes temas com seus educandos.

A vivência na sala de aula é o que provoca a escrita deste texto, a busca por elucidar essas questões e por conhecer as diversas formas de cultura que encontramos no contato com o outro, pois só assim serão eliminados os preconceitos e os receios que temos sobre o desconhecido.

### Referências

BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, D.F., 10 mar. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm)> Acesso em: 20 set 2014.

CUNHA JUNIOR, Henrique. **Candomblé**: como abordar esta cultura na escola. Revista Espaço Acadêmico, n.102, ano IX, p. 97-103, nov. 2009. Disponível

em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/7738/4810>> Acesso em: 20 set 2014

GÒES, Fernando *et. al.* **Tudo o que você gostaria de saber sobre macumba e nunca teve coragem de perguntar.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IompIMkV1SM>> Acesso em: 21 set 2014.

HIPÓLITO, Paulo; FIRMINO, Adrienne Monique Silva. **Por uma educação inclusiva:** a lei nº 11.645/08 e as razões de sua aplicabilidade na educação de jovens e adultos, [2010?] Disponível em: <<http://www.catedraunescojea.org/GT03/COM/COM076.pdf>> Acesso em: 20 set 2014

LONDRINA. Escola Municipal Zumbi dos Palmares. **Projeto Político Pedagógico**, 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação – SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos.** Curitiba, 2006. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_eja.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_eja.pdf)> Acesso em: 20 set 2014.